



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Sandra Fabiane Kleszta (sandrafabianekleszta@gmail.com)

Eduarda da Silva Lopes (eduardalopes.bio@gmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O relato que segue, tem como objetivo elencar diferentes desafios e possibilidades encontrados e realizadas durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental (Séries Iniciais) do curso de segunda licenciatura em Pedagogia, desenvolvido no primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski, do município de Sete de Setembro, RS, na modalidade remota.

Por se tratar de um estágio desenvolvido durante a pandemia, o ambiente de realização foi virtual, utilizando a plataforma Google Meet e também um grupo de WhatsApp com todos os pais dos alunos.

As atividades planejadas por nós, eram impressas e enviadas para os alunos juntamente de materiais extras, como: folhas de ofício, lápis de cor, tintas, pincéis, entre outros, que os permitisse explorar diferentes possibilidades.

Na sequência, iremos detalhar o contexto das atividades propostas e quais foram estas, para em seguida, discutir aspectos positivos retirados no decorrer do desenvolvimento deste estágio.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A realização do estágio, deu-se no primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sargento Pedro Krinski do município de Sete de Setembro, RS, com uma turma de oito alunos. Os encontros virtuais aconteciam de segunda à sexta, a partir das 19 horas e iam, aproximadamente, até às 20 horas. Devido a pandemia da COVID-19, esses encontros aconteciam pela plataforma Google Meet, sendo que todos os dias era encaminhado um novo link no grupo de WhatsApp da turma.

Inicialmente, realizei algumas observações, para que pudesse ir me familiarizando com a turma e acompanhando as necessidades de cada um. Nos dias 12 e 13 de abril, estive à frente da realização das aulas, sob amparo de minha professora supervisora.

As atividades que propus, estiveram norteadas pelo viés da alfabetização, imbuídas pela ideia de que esta é a base para as aprendizagens escolares e para a vida social mais ampla (SMOLKA, 2012), de modo a propiciar a apropriação de capacidades necessárias às práticas de leitura e produção de textos escritos.

Ao iniciar a aula, cumprimento a todos e comunico a turma que iremos trabalhar com base nas atividades encaminhas a eles. Para a primeira aula, preparei um vídeo que conta a história sobre a família do B. Após o vídeo, solicito a eles que completem as palavras com as sílabas BA, BE, BI, BO ou BU e ainda, que completem as frases conforme as figuras e palavras ilustradas no quadro, de modo com que este processo facilite a assimilação da família silábica do B. Para finalizar, trabalho de forma dinâmica, propondo um jogo virtual, em que eu sou a responsável por completar as funções, na medida em que eles vão respondendo (FIGURA 1).

Figura 01: Atividades propostas no primeiro dia

a) A _____ comeu o bolo de cenoura da mamãe
 b) No _____ tem muito ouro
 c) O _____ dormiu no colo da babá
 d) Hoje eu vi um _____ na fazenda do vovô

Fonte: elaborado pelas autoras (2020)

Para a segunda aula, também encaminho atividades direcionadas ainda para a letra B, uma vez que no decorrer da semana entramos nas consoantes, após finalizar todas as vogais.

A primeira atividade do segundo dia consistiu da leitura de um texto, este poema de Vinicius de Moraes fala sobre as borboletas. Na sequência, solicito que os alunos pintem as borboletas conforme as cores indicadas. Num segundo momento, peço a ajuda dos pais para que procurem a bula de um remédio e em seguida, vamos em busca de compreendê-la, adentrando aos gêneros textuais. Como atividade, proponho a construção de um remédio contra a tristeza e solidão e dou o seguinte passo para a construção e confecção (FIGURA 2).

Figura 02: Atividades propostas no segundo dia

Pegue uma caixa de um remédio e a encape com folha de ofício, folha colorida (abaixo temos um exemplo contra a preguiça)

Encha essa caixa de balinhas, chocolate, o que quiser. Em seguida complete e coloque a bula dentro:

Nome do medicamento:	
Indicação:	Para tristeza e solidão
Dosagem:	Uma vez ao dia
Contraindicação:	Quando você estiver muito feliz

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) tem como uma de suas metas “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014, p. 33).

Considerando o ano atípico e a suspensão das aulas presenciais, muitas instituições optaram por diferentes ferramentas pedagógicas para trabalhar com seus educandos para, de certa forma, minimizar os prejuízos na aprendizagem. Assim, compactuamos com Vigotski ao destacar a importância da interação social entre os sujeitos envolvidos. Embora não seja possível o contato físico, a instituição analisada optou por um recurso que possibilitou as aulas de forma síncrona, proporcionando a interação entre colegas através da tela do computador ou de aparelho telefônico compatível durante todos os dias da semana.

Nesse sentido, Vigotski afirma que a aprendizagem se inicia a partir da interação da criança com o meio social, o que chamamos de “aprendizado não sistematizado” (VIGOSTKI, 2007, p. 95). Acreditamos que com a inserção da tecnologia para o desenvolvimento das aulas, outras habilidades foram desenvolvidas pelos educandos, as quais em tempos normais, passariam talvez despercebidas. Destacamos a habilidade da dicção, desinibição, autonomia, responsabilidade, diálogo, problematização.

Educandos nativos digitais, adaptaram-se facilmente a esta nova realidade, tendo em vista o contato diário com aparatos tecnológicos. No entanto, assumir responsabilidades, interrogar e manifestar-se publicamente foi um desafio e uma construção no que diz respeito a perceber o pensamento antes de manifestar através da fala. No campo da alfabetização, não há nada mais importante do que olhar para o papel do perceber, perceber o pensamento e interpretar diferentes visões (FREIRE; MACEDO, 1997).

Ao proporcionar os diferentes gêneros textuais como já mencionado (bula, poesia...) o educando tem a possibilidade de criar, fazer uso da linguagem escrita nas mais diferentes modalidades e interagir com diferentes textos. Ao explorar o gênero bula, a educadora convidou os educandos para que pesquisassem no seu contexto, alguns textos deste gênero. Dessa forma, os educandos aproximam-se da linguagem escrita através do que tem e observam em suas próprias casas. Destarte, destacamos Feitosa (2011) quando aborda que:

ao produzir textos das mais diferentes modalidades, o sujeito passa a criar, a escrever, a expressar suas emoções. Começa a fazer uso da linguagem escrita, exprimindo o que sente e entendendo a expressão escrita do outro. Reinventa, reescreve, redescobre-se. Percebe as consequências de todo esse processo no seu dia-a-dia e no cotidiano das pessoas com as quais estabelece relações. Encontra o seu espaço de luta contra as diferenças. Passa a ler, relacionar fatos, acontecimentos, enfim, liberta-se. Usa a linguagem para fazer a sua própria “leitura de mundo” (p. 132).

O primeiro ano do Ensino Fundamental possibilita ao educando a inserção à leitura e escrita não apenas de palavras, mas como salienta Freire (1989), a leitura de mundo, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, compreender os gêneros textuais que circulam no seu convívio familiar, bem como, entender as funções de diferentes textos, é estar inserindo-se na alfabetização de modo a compreender o seu mundo.

Conforme Children (2011), a leitura e a escrita podem ser aprendidas pela criança por meio dos desdobramentos de atividades, caso isso não ocorra, irá acontecer em outro nível da escolaridade, sendo que não deve haver pressa no processo de ensino e aprendizagem. O mais importante é ela adquirir meios de pensar e refletir,

tornando-se aberta para qualquer forma de aprendizagem e isso pode acontecer, por meio das interações sociais, uma vez que conforme Pimentel (2007) as relações que são estabelecidas, fazem surgir novas necessidades nas crianças e possibilidades que acabam por impulsionar o seu desenvolvimento.

Importante destacar a presença do diálogo, curiosidade e a problematização constantes entre educandos e educadora durante as aulas virtuais. Para Freire (1987), a educação promove a ampliação da visão de mundo, quando a relação educadora-educando é mediatizada pelo diálogo.

Dessa maneira, esse estudo entende que o processo de construção do conhecimento é diferente em cada sujeito e é, fundamentalmente, social, histórico e cultural, estando em constante transformação (VIGOTSKI, 1991, 1996, 2001). Por ser diferente em cada sujeito, o educador precisa compreender que o educando necessita de diferentes formas e modalidades para inserção no mundo letrado.

Tomando a alfabetização como um processo contínuo, se faz necessário reconhecer que a mesma tem sido favorecida, nos dias de hoje, pelo uso das tecnologias que facilitam a interação entre os indivíduos e destes com os objetos epistêmicos em distintos contextos de aquisição do conhecimento.

Apesar de ainda não atingir a todos os educandos, a tecnologia trouxe grandes benefícios para a educação, em uma situação jamais pensada na história da educação mundial.

Sugerimos que gestores e órgãos responsáveis pelo setor educacional repensem na forma em como fazer chegar a educação para todos, em casos de situações de saúde pública que virem a atingir o campo da educação, como vimos em 2020 e que se estende em 2021 por conta da pandemia do Covid 19. Percebemos ainda, uma grande desigualdade social e muitos educandos sem condições de interagir, dialogar e aprender através da metodologia encontrada neste ano de suspensão de aulas presenciais na instituição analisada. Pensar na educação para todos, sem distinção de classe social é um sonho de todo educador de sala de aula que vive as angústias dos menos favorecidos especialmente em 2020 e 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa passagem, salienta-se a existência de espaços privilegiados, como a escola, enquanto lugares que estabeleçam contatos sociais, vínculos afetivos, aprendizagens baseadas em investigação e as primeiras relações com a linguagem e a escrita. É neste sentido, que as atividades aqui propostas estão norteadas, para além de possibilitar o processo de ensinar e aprender, estabelecer vínculos que faça com que as crianças compreendam os seus papéis enquanto cidadãos que devem ocupar lugares na sociedade, consolidando a sua importância para além dos anos escolares.

A partir da pesquisa e dos resultados, sinalizamos quão importante é o papel da escola na vida do educando, especialmente na fase da alfabetização. Percebemos que tão importante quanto o ler, escrever, calcular e interpretar está também o interagir e o brincar, elementos constitutivos na formação integral do educando.

Sugerimos, a partir de então, que novas possibilidades sejam investigadas, no âmbito de interação, alfabetização nesta fase escolar, considerando a importância do brincar e interagir com outras crianças no mesmo espaço para contribuir em aspectos psicológicos, cognitivos e emocionais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de

2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CHILDREN, R. **Reglamento nidos y escuelas de la infância del ayuntamiento de Reggio Emilia**. Reggio Emilia: Nerocolore, Corregio, 2011.

FEITOSA, S.C.S. **Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado**. 2ª Ed. Livres Livro. 2011.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural na educação infantil. *In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.) Pedagogia(s) da infância dialogando com o passado: construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo III. Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. Madrid: Visor, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.